

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

← ORGÃO IMPARCIAL →

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

A TISICA

Em progressão crescente vai esta molestia fazendo victimas no nosso Estado.

Raro é o dia em que não se registra um caso deste mal, que tem roubado tantas vidas preciosas nesta capital.

Já fizemos o historico da tísica, provámos o quanto é ella contagiosa, aconselhámos algumas medidas proprias a evitar-se a propagação deste flagello, e pelas columnas deste jornal nos batemos pela organização de uma *Liga* contra a tuberculose — que traria beneficos resultados.

Fomos infelizes, como o fôra antes o illustrado e humanitario clinico snr. Dr. Urbano da Motta — que aventara esta idéa.

Nenhum collega de imprensa nos quiz ajudar nesta campanha, de sorte que tivemos de abandonar a lucta desanimados, vencidos pelo indifferentismo, pela apathja, que tem avassallado tudo o que tem relação com a saude publica.

E a *Liga* não foi fundada.

Na Capital Federal, entretanto, assim não aconteceu.

A idéa da organização da *Liga* foi abraçada por todos, de modo que em pouco tempo tornou-se uma realidade.

Agora, visando a propaganda preventiva e prophylactica dessa molestia, a *Liga Brasileira contra a tuberculose* — fez publicar e espalhar umas instrucções redigidas pelo snr. Dr. Cypriano de Freitas, seu iniciador.

N'essas instrucções esse illustrado medico diz que a tísica pulmonar não é a unica manifestação da tuberculose e que esta pode atacar todos os órgãos e tecidos da economia. Muitas bronchites, pleurizes, meningites, peritonites, inflammções dos intestinos, as escrophulas, os tumores brancos osseos e articulares, accrescenta, são igualmente affectações tuberculosas tão graves como a tísica pulmonar.

A tuberculose é uma doença virulenta, transmissivel, contagiosa, produzida por um microbio — o bacillo de Koch.

Pôde ser transmittida não só pelas pessoas tuberculosas, senão tambem pelos animas domesticos (com especialidade a vacca) que soffrem da molestia.

Todas as condições que enfraquecem o organismo — rezam as instrucções — taes como alimentação insufficiente, respiração de ar confinado viciado, excessos de todo o genero (principalmente o alcoolismo) etc. — são elementos de primeira ordem para fazer adquirir a tuberculose. O mesmo a-

contece com certas molestias: sarampão, variola, bronchites chronicas, pneumonia, diabetes, syphilis etc. — cuja influencia na predisposição á tuberculose é diariamente comprovada.

A penetração do germen productor da molestia, do microbio, se opera: 1.º pelas vias aereas — por meio do ar que inspiramos; 2.º pelo tubo digestivo, com os alimentos que ingerimos; 3.º pelas soluções de continuidade dos tecidos.

O meio mais commum de contrahir a molestia, diz o Dr. Cypriano de Freitas, é pela inalação do ar, que contiver: a) poeiras provenientes do dessecamento das secreções e excreções dos tuberculosos — sobretudo ESCARROS, b) pequenas gottas de liquido que o doente emite quando fala, tosse, espirra ou quando dá um beijo em alguém.

Opina esse facultativo que de todos os alimentos o mais perigoso é o leite, proveniente de animas tuberculosas. Ainda que estes se apresentem aparentemente saes, o leite apresenta lesão visivel das teias, se a reacção pela tuberculina houver demonstrado que elles são tuberculosos, pôde haver no leite os bacillos de Koch.

Em artigo subseqüente darei a summa dos conselhos que se leem nas instrucções publicadas pela *Liga*, da Capital Federal.

ATHAYDE JUNIOR.

NA PRISÃO (*)

A José Brazilcio

Entre as quatro paredes desta sala,
á amarelenta luz da lamparina,
vem visitar-me a musa peregrina
despojada, porém, de toda a gala!
A tristeza fatal tudo domina!
E de tristeza o coração me falla...
Si pelo rosto a lagrima resvala
d'aquelle tão sómente se origina!
É triste a condição do encarcerado,
entregue á deshumana prepotencia,
de quem captiva o livre pensamento!
Como custa arrastar tal existencia!
Causa medo o mais leve movimento,
a quem preso se encontra abandonado!

(*) Foi escripto em 1894, quando o auctor achava-se preso na cadeia da Capital, por motivos que se prendiam a revolta.

PARABENS

Aos annos de P. de Souza

Mais uma primavera contas hoje
E eu por isso venho pressurosa
Te dar os parabens, virgem formosa,
E flores, muitas flores te offertar.
Um Porvir cor de rosa te augurando
E bellos dias como os já passados,
Ao lado dos seres por ti amados
Espero ditas mil ver-te gosar.

21 Janeiro de 1902.

Maria.

Tragedia numa gotta d'agua

Um dia preparei-me para observar no microscopio uma gotta d'agua.

Alguma cousa tinha eu já lido sobre os seres infinitamente pequenos que pullulam nesse liquido, quando em estagnação por alguns dias e exposto á acção dos raios do sol.

Pela primeira vez porém, me era dado verificar a existencia desses infusorios, e pasmar ante a extrema divisibilidade da materia.

Agitava-se-me o coração no momento de transpor os humbraes desse mundo de mysterios, que os nossos antepassados não lograram conhecer.

Posta a lente ocular convenientemente no foco, começaram a destacar-se na gotta d'agua que eu collocara sobre uma fina lamina de vidro, varios corpusculos de diferentes formas, detritos organicos, vegetaes ou animaes.

Essa pequena porção d'agua, assaetada no microscopio grandes proporções, excedia, e muito, as dimensões do campo do systema das lentes objectivas.

O maior dos corpos então visiveis era um fragmento de favo, em que se viam alguns alveolos ainda perfectos.

Prendendo-se logo a minha attenção á essa singular estrutura, não podia deixar de reflectir sobre os animaes-inhos que a tinham architectado: não podia eximir-me de invejar o maravilhoso instincto geometrico de que os dotara a prodiga natureza.

De repente, de um dos alveolos surge devagarinho a cabeça de um animal. Movendo-se de um lado para outro, parecia investigar o que se passava em redor de si.

Um leve abalo que nesse momento soffreu o microscopio, amedrontou o curioso, pois vi-o recolher apressadamente a cabeça.

Continuando a observar, distinguia outro animal, menor do que o primeiro, e que se movia rapidamente a'agua, em varias direcções. Devia ser coberto de escamas, porque a luz que sobre elle incidia, projectava reflexos brilhantes.

Por algum tempo acompanhei-o com a vista; ora desaparecia, provavelmente percorrendo a periphéria da gotta d'agua, que ficava além do campo do instrumento, ora apparecia novamente.

Ao passar uma das vezes por junto do alveolo onde se occultára o outro, este deitou de novo a cabeça fóra do seu escondrijo, e, com grande surpresa minha, começou a

agitar sofregamente a agua, imprimindo-lhe um rapido movimento circular.

O meu pasmo cresceu de ponto quando atinei com o fim desse movimento.

Era um luta que se ia travar, tendo por campo uma gotta d'agua.

O menor não pôde resistir ao redemoinho da agua, e foi arrastado até junto do outro, do qual todavia conseguiu escapar-se ou por ser grande de mais para ser por este engulido de uma vez, ou por ser levado pela rapidez da corrente, accrescida dos esforços empregados para a sua propria conservação.

Ainda por umas duas ou trez vezes reproduziu-se esta scena singular, mas sempre com o mesmo resultado; sempre o menor a escapar-se do maior, não talvez sem alguma contusão.

O seu fim, porém, eu o julgava fatal. Acabaria por esgotar as forças e ser presa do seu tenaz inimigo.

Mas é que eu estava illudido: julgava assistir a uma luta no oceano, vasto, profundo; e não n'uma lagrima do céo, que ao céo deveria cedo voltar.

Por isso, grande foi o meu desgosto quando vi que um dos combatentes encailhava desfallecido sobre a lamina de vidro, ao tempo em que o outro se retrahia para o interior da sua morada, procurando, no restinho d'agua que ainda ali havia, prolongar a existencia por mais alguns segundos.

Passado esse breve tempo, a agua tinha seccado completamente, e com ella fora a vida, a energia desses pequenos seres, que, a fundação dos animaes superiores e do proprio homem, são também fatalmente forçados a uma constante e perpetua luta pela existencia.

SUFI JUNIOR.

LEI IMMUTAVEL!

A. B. Varella.

Procura o solo a petala mimosa da flor tão cedo ao vento desfolhada!

Tudo se curva á grande lei que impera, regulando as funcções da natureza!

O que a terra produz e cria e gera nella flea! A materia é sempre presa!

En'essa lei pensando a todo o instante a mim pergunto:—«Oh! quando agonizante hei de essa lei cumprir? em que momento?»

Intima voz me diz:—«Cala! descança! «Tu finarás, levando essa esperança; «Tudo morre, mas nunca o pensamento!»

Jean Guisot.

A do corrente foi fundada nesta capital uma sociedade beneficente, sob a denominação de União Beneficente dos Artistas.

A directoria provisoria é a seguinte:

Presidente, Pedro Boso; vice, João de B. Machado; 1.º secretario, Euclides Schmidt; 2.º dito, Romão das Oliveiras; thesoureiro, Manoel de Jesus e Silva; procuradores, Antonio J. da Costa e Felipe Tonnera.

Agradecendo a communicação que nos foi feita pelo sr. 1.º secretario, desejamos a essa associação futuro prospero.

A' PRAXEDES

Querida amiga Praxedes! não sabes quanto prazer me causou tua missiva, a que vou já responder.

Tu também, como a Francina, pouco appareces por cá: eu bem sei que gente velha (como eu sou) gozo não dá.

Dizes que teu coração passa os dias a chorar, curtindo amargas saudades de quem teima em se occultar.

Eu também sou a mesma coisa: meu coração resequido já não bate tic, tac... parece um couro encolhido

Só se alegra um pouquinho, quando leio da Francina os bellos cantos brotados do seu peito de menina.

Fosse eu o que ella é, que outro gallo cantaria; teria sempre o engenho trabalhando noite e dia.

Mas ella não pensa assim, quer só viver escondida, e lá de tempos a tempos solta... uma trova sentida.

Bons conselhos tenho eu dado a essa nossa amiguinha; lá o não querer tomal os, não será por culpa minha.

Todavia eu vou tentar chamal-a ainda á razão; se conseguir, bom será p'ra o teu pobre coração.

Tenho andado adoentada: um maldito rheumatismo atacou-me a perna esquerda; já appliquei-lhe um sinapismo, mas não tirei resultado.

Logo, porém, que me veja livre desta macacoa, e que já mais forte esteja, irei visitar Francina

lá no ermo em que ella mora, e apoz um beijo e um abraço, lhe direi sem mais demora:

«Menina, não sejas má! «não fujas de quem te ama! «por que suffocas no peito «d'amor a fulgida chamma?»

«Não vês que Mario e Praxedes, «et cetera e tal pontinhos... «querem ver-te todo o dia, «querem dar-te os seus carinhos?»

Depois destas poucas fallas, Francina se renderá, e nas columnas do Sid mil estrophes nos dará.

Adeus, Praxedes, adeus! aceita muitas saudades desta amiga que te almeja a maior das felicidades.

Galathea.

MENTIRA!

A' Francina

« Mentira! — tudo mentira! »

Mentiu-me a brisa que a medo fallava d'entre o arvoredó á doce luz do luar; mentiu-me a onda que vinha trazer-me a rosea conchinha nascida no fundo mar.

Mentiu-me a rola mimosa na terna voz carinhosa cheia d'affagos de amor; mentiu-me o aroma das flores, a lua — no seus palliores a estrella — no seu fulgor!

Mentiu-me a noite a Poesia n'aquella grata harmonia que a doce fé nos ensina; mentiu-me o sonho a illusão, mentiu-me de amor a canção, e tu mentiste — Francina! ..

Mas si também o meu canto dizendo que Amor teu pranto enxugara — foi mentira; perdoa ó triste Francina aquella canção mofina á minha inditosa lyra!

Brazilio Silva.

AS PYTHONIZAS

O nome de Pythia ou Pythoniza parece ter sido exclusivamente reservado á sacerdotisa do templo de Delphos, incumbida de transmittir aos homens as respostas do divino Apollo.

Foi em memoria do famoso combate que Apollo deu á monstruosa serpente Python, que desolava os campos de Delphos, que esse nome lhe foi dado. A pelle dessa serpente fora suspensa na nave do templo como trophéo da victoria do filho de Jupiter, e servia para circumdar a tripode sagrada quando a esta devia subir a Pythoniza.

A escolha de uma Pythoniza exigia, nos primeiros tempos, grandes precauções, e diversas qualidades physicas: mocidade, belleza, virgindade, tidas como indispensaveis; demais, ella devia, apresentar essa constituição nervosa e impressionavel que chamamos hysterica, afim de sentir mais vivamente as communicações do espirito divino.

Mas, com o andar dos tempos, um rico Thessaliano tendo-se apaixonado pela bella Pythoniza de Delphos, corrompeu o guarda do templo e raptou-a. Alvorotou-se o collegio dos sacerdotes ante este sacrilego rapto, e, apoz a reunião do conselho, decidiu que a Pythoniza, d'ahi em diante, seria escolhida d'entre as mulheres de cincoenta annos, mas que continuaria a usar as vestes e emblemas da moça.

Os oráculos só se proferiam um vez por anno, durante a primeira quinzena de Abril. Por esses dias uma multidão compacta enchia a cidade e pagava bem caro as respostas ambigvas da Pythoniza.

O templo fornecia-se sempre de muitas dellas, para que se uma adoecesse ou morresse, durante o violento exercicio das suas funcções, as outras podessem immediatamente substituil-a. Essas duplicaturas eram necessarias para evitar a interrupção que produziria um tal accidente, prejudicial aos interesses do templo.

Eis as regras preparatorias a que os sacerdotes submettiam a Pythoniza antes de assental-a sobre a tripode sagrada:—Durante tres dias, ella era sujeita a um severo jejum e untada de oleos compostos de drogas excitantes; de tarde ia banhar-se em uma bacia da fonte Castalia, onde haviam posto a macerar ramos de louro-cereja; ao sahir do banho, bebia alguns copos desta agua. Então os sacerdotes a reconduziam ao templo onde lhe faziam beber um outro licor prophetico. Este regimen exaltava o cerebro da Pythoniza e a levava a um estado visinho do delirio.

No dia em que ella devia proferir os seus oráculos o templo e os seus atreidores pejavam-se de uma multidão inmensa; todo o mundo esperava impaciente nenta a sua chegada. Logo um ronco surdo fazia-se ouvir no fundo do antro sagrado; esse ruido crescia pouco a pouco e assemelhava-se ao ribombar do trovão; o solo tremia, o templo parecia abalado até aos alicerces. De subito, via-se uma mulher desgrehnada que os sacerdotes arrastavam para a tripode; apenas ali assentada, experimentava logo os terriveis effeitos do vapor prophetico. Os cabellos eriçavam-se-lhe, os olhos orarolavam com rapidez, lançando centelhas, e ora guardavam uma espantosa fixidez. O rosto tornava-se livido, a bocca espiçava, os membros cobertos do suor torciam-se, todo o seu corpo era presa de uma horrivel convulsão. Emfim, não podendo mais resistir ao Deus que dell se tinha apossado, lançava gritos agudos, entrecortados por algumas palavras sem nexo que os sacerdotes com cuidado recolhiam. Era o oráculo!

Apoz uma hora dessa febre prophetica, reconduziam a Pythoniza á sua cellula, onde ficava por alguns dias restabelecendo-se das suas fadigas. Algumas vezes, uma morte subita era o premio do seu enthusiasmo, e o que nos informa o bom Amyot na ingenua linguagem do seu tempo: «A Pythoniza tendo subido na tripode via-se-lhe tremer todo o corpo, e á medida que sobre ella derramavam a agua lustral, esse tremor redobrava a ponto de causar calafrios nos espectadores. De sorte que aconteceu um dia que os sacerdotes tendo querido apertal-a em demasia para obrigar-a a proferir o seu oráculo, ella ficou tão raivosa e enfurecida, que não podendo supportar o espirito que nella tão impetuosa mente se tinha mettido, soltou da garganta um terrivel grito e expirou completamente convulsionada.»

Logo depois de terem recolhido as palavras convulsivas partidas da bocca da sua Pythoniza, os sacerdotes retiravam-se para um lugar secreto afim de deliberarem, e darem-lhes uma interpretação de accordo com as informações que haviam obtido a respeito do consultante. Nos casos, rarissimos, em que elles não tivessem podido obter informações precisas, fabricavam respostas embrulhadas, de duplo sentido, que se prestavam ás varias interpretações que se lhes quizesse dar.

(A DEBAY—Histoire des sciences occultes.)

CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surprehendente e poetico — Últimas novidades recebidas directamente da Suissa. — No GABINETE SUL-AMERICANO.

CARTA PASTORAL

EDUARDO DUARTE SILVA

*Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica,
Bispo de Sant'Anna de Goyaz, etc.*

AO NOSSO VENERAVEL CLERO PAZ E BENÇÃO EM NOSSO
SENHOR JESUS CHRISTO

(Continuação do n. 118)

O Baptismo purifica-nos da mancha original e nos transporta da familia de Adão, á santa grey dos filhos de Deus.

A Confirmação fortifica essa vida sobrenatural que nos conferiu a regeneração.

A Eucharistia nutre-nos com o corpo do proprio Deus.

A Penitencia restitue-nos essa vida, si o peccado nol-a fez perder.

A Extrema-Unção assistindo-nos no ultimo combate, prepara a nossa entrada triumphal na Gloria do Paraiso.

A Ordem perpetua na terra o Sacerdocio, e torna presente em todo o tempo e lugar o sacrificio de Jesus Christo.

O Matrimonio chama a graça para a aliança do homem e da mulher, feita com as condições santas da aliança entre o Verbo e a nossa humanidade.

Com taes auxilios podemos facilmente cumprir toda a lei christã, que é a seguinte, como reza o cathecismo.

Deus é o Auctor da nossa alma e do nosso corpo, portanto de toda a sociedade; deve-se-lhe por conseguinte um culto interno, externo, publico e social.

E' isto o que preceitua os tres primeiros mandamentos.

O Creador serviu-se de nossos pais para dar-nos e conservar-nos a vida: é justo que, para essa vida ser prolongada e abençoada por Deus e pelos homens, prestemos respeito, amor e assistencia a nossos pais.

Os outros mandamentos nos obrigam a respeitar a vida do proximo e a nossa propria, os bens alheios que Deus garantiu por uma ordem expressa, a fama de outrem, e a

posse do que com todo o direito chama-se metade da vida do nosso semelhante.

Os dous ultimos mandamentos prohibem todos os desejos criminosos, e por elles ficou estabelecida a harmonia entre as nossas inclinações mais secretas e as nossas acções; por elles ficaram extinetas as chispas, que sem tal precaução excitariam em nós os mais violentos incendios.

(Continúa).

Pela Exma. Directoria da Sociedade Litteraria Recreativa Catharinense fomos honrados com um convite para assistirmos ao concerto que a mesma sociedade realisará, em a noite de 30 do corrente, nos salões do Club 12 de Agosto.

Nossos agradecimentos.

CONCERTO

Acha-se nesta capital o eximio violinista sr. Roberto Th. de Stella, que realisará hoje o seu primeiro concerto no Club Germania, coadjuvado pelas distinctas amadoras Exmas. Sras. DD. Alayde Alvim e Christina de Bittencourt, e os Srs. Adolpho Mello, Roberto Trompowsky e Jayme Couto.

Quinta-feira ultima falleceu repentinamente o nosso patricio sr. Joviano Silveira de Souza, que exercia o cargo de Inspector do Thesouro do Estado.

A sua Exma. familia apresentamos nossos pezames.

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPO

Do Velhinho Cathar n. 100

Eu tenho um parente, homem já senil, Solteiro e mui rico, porém avarento—4, 8, 11, 5, 7, 15, 18, 20

De quem não espero herdar um centil—12, 20, 17, 16, 7

Porque o tratante já fez testamento

Apenas me deixa (com visos de herança)—13, 10, 5, 9, 2, 16, 14

Seus velhos tarecos; cousas sem valor.

Espelhos sem aço, brincos de criança,—2, 6, 7, 18, 7, 8

Eis o que me lega o tal testador.

Patife! Julgando ser eu seu herdeiro—17, 19, 14, 20

Gastei o meu tempo curando-lhe os callos,

Emfim paciência... passarei co' o cheiro—20, 1, 20, 15

Pregou-me bons logros, mas hade pagal-os.—3, 2, 19, 7, 20

C. Hêta.

Respostas ás perguntas do sr. C. Hêta.

Agosto 3—1645.—Batalha do monte das Tabocas, em Pernambuco, na qual toram destróçados os Hollandezes.

Setembro 19—710—Capitulação dos Francezes sob o commando de Duclerc no Rio de Janeiro.

Dezembro 15 ou 16 (é não 26)—18 5—Elevação do Brazil á cathegoria de Reino Unido com Portugal e Algarves.

Tinoco.

Resposta ao problema do sr. Chico.

Os tres clubs darão simultaneamente os seus bailes depois de decorridos 120 dias, isto é, no domingo 18 de Maio.

O sr. Chico pode ainda gozar de outra distracção nessa mesma noite: a barraquinha do Espirito Santo.

Paganel.

Problema do n. 118.

O numero de dias que decorrem entre uma e outra coincidência de bailes dos tres clubs, sendo necessariamente divisivel pelos tres numeros 15, 20 e 24, será o menor multiplo commum a estes, isto é

$$3 \times 5 \times 2^3 = 120 \text{ dias.}$$

Theon Junior.

SECÇÃO LIVRE

Sociedade Litteraria e Recreativa Catharinense

Autorizada pela sra. Presidente tenho a honra de prevenir as exmas. socias e suas respeitaveis familias que o concerto ~~de~~ desta Sociedade terá lugar na noite de 30 do corrente, ás 8 horas, nos salões do Club 12 de Agosto, gentilmente cedido por esta distincta Sociedade.

A 1ª Secretaria, Christina Valente.

INDICADOR

ESTATUTOS

DA

Sociedade Amparo ás Familias

Um exemplar . . . \$500

Vende-se no GABINETE SUL-AMERICANO

FOLHETIM

(73)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

Na postura em que temos descripto estes tres personagens, conservaram-se elles durante dois ou tres minutos. Augusto foi quem se atreveu a quebrar o encantamento que prendia e fascinava a estes dois corações, que mal podiam palpitar, subjugados por tantos sentimentos. Elle pois disse:

—Que!... ficamos assim até a noite?

—Maria... disse Alfredo.

—Pretende de mim alguma cousa, sr. Alfredo! disse Maria.

—Sr. Alfredo! Grande Deus! Pois já não sou Alfredo, Maria? já não sou o vosso irmão querido, o companheiro de vossa infancia, o socio dos vossos brincos?!

—O sr. o era quando eu não era senão uma vagabunda!

—Maria, é posivel que um simples gracejo despertasse em vós um resentimento até a loucura?!

—Até a morte, si preciso fosse!

—Está bem, minha irmã; fui louco, fui insensato, fui leviano! mas sede generosa quanto fui leviano, insensato e louco! Eu vos juro, pela sepultura de meu pae, pela velhice de minha mãe e pe-

la minha honra... (bem vêdes nada tenho de mais caro!) eu vos juro que o que vos disse não era mais do que um gracejo para vos ouvir fallar, porque gosto de ouvir-vos! Não obstante, gostarei mais do vosso perdão, do que de todas as desculpas do mundo inteiro!... Maria... minha irmã voltae a minha mãe...

—Para sua mãe?!

—Sim, Maria...

—E não foi o sr. Alfredo que me disse que ella não se importava que eu fosse sua...

—Mas se eu vos disse que foi um gracejo meu?

—Logo, o sr. gracejando, calumniou sua mãe?

—Mas não pensei que tomasseis ao serio, nem que acreditasseis tal torpeza de tanta santidade! Quando hoje se deu entre nós, pela vossa sabida da vossa casa; com lagrimas da mais profunda dôr contei á minha mãe todo o acontecido. Ah! Maria! minha cara Maria! se a visseis!... Suas lagrimas, seus soluços e gemidos, reprehenderam mais amargamente a minha levandade do que todas as palavras as mais asperas e positivas! Si não voltaes para seu lado, Maria, não é sobre vós que negrejará para sempre a mancha funesta de uma ingratitude horriavel; é sobre mim, é sobre minha alma que cahirá eternamente o peso insupportavel de desesperado remorso, na augustosa lembrança de haver eu feito de vós uma mulher ingrata de vós, sempre tão boa, tão virtuosa e tão pura!

Si visseis o luto, que deixastes em no-sa casa... Maria... vós ereis a alegria della, o prazer de todos

o de todas a querida! Si visseis em que estado se achia a minha, que vos creou, e que vos ama tanto como a mim!... Talvez que desde hontem até este momento ainda não tenha to nada alimento algum! Si a visseis banhada em lagrimas, suffocada em soluços, saltos os caballos, os vestidos em desordem ululando por toda a casa, e chamando pelo vosso nome: «Maria? Vão me buscar a minha Maria...»

—Basta... basta, Alfredo...

Maria não pôde dizer mais, porque, suffocada em pranto, e hui sobre o seio da seu pae, Alfredo aproximando-se della, perguntou-lhe suavemente:

—Hes? Maria.

—Sim, responden Maria, e, levantando o rosto para seu pae, disse:

—Meu pae, vamos para onde está minha mãe.

—Obrigado, obrigado, Maria... Sede abençoada.

Isto dizia Alfredo, beijando ardentemente a mão da moça, Maria, despreendendo-se rapidamente do seio de seu pae, disse:

—Mas eu não posso ir...

—Porque, perguntou Alfredo.

—Porque devo ir para minha prisão.

—Pata vossa prisão vou eu...

—Nunca.

—Quereis, Maria, que minha mãe morra de dor? Quereis abandonar vosso pae e a onze annos vos busca, e que só hontem encontrou por um acaso, quando lhe contaste que vos revelastes á elle, sem a vossa pae?

Illustração Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

PARIS — SEDE EM BORDEUS

Fundada por um importante grupo de Brasileiros residentes na Europa, foi iniciada no mez de Agosto

Esta publicação é digna da protecção e do auxilio de todos os nossos patricios.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Anno 24\$000
Semestre 12\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Esta Redacção está autorizada a dar as informações

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approved pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares, Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescências, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA
DE

ELYSEU & FILHO

7 - Rua João Pinto - 7

CERVEJA PELOTENSE RITTER

DELICIOSA, LEVE, SALUTAR

FABRICAÇÃO PELO SYSTEMA DA BAVARIA

A preços ao alcance de todas as bolsas

Recommendamos ao respeitavel publico esta superior e acreditada cerveja branca e escura.

Chegou a primeira remessa e está sendo distribuida.

A venda em todas as boas casas de molhados, hotéis, cafés e bilhares.

Depositarios:

OLIVEIRA CARVALHO & IRMAO

25 A RUA ALTINO CORREIA 27 A

GELEA VERMIFUGA

DE

ELYSEU & FILHO

O unico especifico que expelle, sem necessidade de outro purgativo todos os vermes, lombrigas, etc.

manipulado especialmente para o organismo debil das crianças.

GARANTIMOS A SUA EFFICACIA

A venda unicamente na

ELYSEU & FILHO

Rua João Pinto n. 7

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMÉDIO INGLEZ

Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia, spermatorrhèa, perdas seminaes nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitais.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitais, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitais, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socgo, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e achase á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECÇÃO:

HARVEY & C.^A

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK — E. U. A.

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

BELLEZAS FEMININAS.— Lindissimas cabeças em chromo-lythographia—GABINETE SUL-AMERICANO.

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	4\$ 00
" " 1/2 "	2\$ 50
" " 1/4 "	1\$ 50
" " 1/8 "	1\$ 00

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

Vende-se

Uma casa na rua da Republica n. 55.
Para informações n'esta redacção.

O "ALMIRANTE BARROSO"

á

VOLTA DO MUNDO

Pelo 1.º Tenente d'Armada

THEOPHILO NOLASCO D'ALMEIDA

Nova edição illustrada com vinte e duas gravuras e um mappa colorido, contendo toda a derrota da viagem.

PARA OS ASSIGNANTES 4\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

GRAVURAS

- | | |
|--|----------------------------|
| 1.ª Capa de effeito: Barroso debaixo de tormenta | 12.ª Uma senhora japoneza. |
| 2.ª Barroso ancorado em Montevidéo. | 13.ª Grande hotel japonez |
| 3.ª Valparaiso. | 14.ª Vista de Nangasaki. |
| 4.ª Monumento Pratt. | 15.ª Colombo. |
| 5.ª Eu Japonez. | 16.ª Uma indiana. |
| 6.ª O correio Japonez. | 17.ª Negociantes na India. |
| 7.ª Uma noiva japoneza. | 18.ª Vista de Aden. |
| 8.ª Um padre japonez. | 19.ª O Canal de Suez. |
| 9.ª Aerobatas japonezes. | 20.ª A columna de Pompeo. |
| 10.ª Um saypan japonez. | 21.ª Vista das Pyramides. |
| 11.ª Japonezas em refeição | 22.ª O Nilo cheio. |

ACCEITA-SE ASSIGNATURA NO — GABINETE SUL-AMERICANO